

OS DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA NA ATENÇÃO AOS AGRAVOS PSÍQUICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Dákny dos Santos Machado¹; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – daknymachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2017) aponta que no termo saúde mental um estado de bem-estar geral que favorece ao cidadão a possibilidade de produzir, de realizar suas atividades, de manter e ampliar suas habilidades, e também reagir frente a situações anormais rotineiras.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta uma rede de cuidados em saúde mental através das Políticas Nacional de Saúde. Exemplo disso é a conquista de espaços como os Centros de Convivência e Cultura, leitos de cuidados integrais nos hospitais e também Unidades de Acolhimento (GAINO, SOUZA, CIRINEU, TULIMOSKY, 2018).

Neste contexto, devemos citar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que vem tendo um avanço muito significativo no país. Além disso, o sistema de saúde é universal, porém ainda tem muitos desafios para enfrentar, sendo uma delas a chegada das intervenções de saúde em todo o território nacional. Um exemplo a ser mostrado é a população que mora em zonas rurais, e comunidades tradicionais, onde as políticas de saúde ainda são escassas, até mesmo, por serem de difícil acesso, com falta de infraestrutura e profissionais disponíveis, o que fragilize a oferta de serviço de qualidade para estes povos (MACHADO, 2022).

Segundo DAMASCENO e ZANELLO (2018) as comunidades negras, rurais e quilombolas enfrentam condições precárias e de vulnerabilidade. Frequentemente esses povos sofrem discriminação e desigualdade em relação ao sistema de saúde. No entanto, a população negra com os seus movimentos de lutas sociais conseguiu inclusão por meio de Políticas Públicas, sendo um fator contribuinte para a diminuir a desigualdade e também obter um melhor acesso.

As comunidades quilombolas são grupos populacionais que se declaram como remanescentes de quilombos que cultivam uma identidade própria, com base nas raízes de sua ancestralidade, mantendo um grande vínculo com sua antiga cultura. Na atualidade, como forma de resistência e luta pelos seus direitos às políticas específicas, muitas destas comunidades estão organizadas em forma de associações, sendo uma maneira de se manter unidas e ter mais visibilidade (CARDOSO et al, 2018).

Conforme MORAIS *et al* (2017), os aspectos étnico-raciais têm que ser levados em consideração por se tratar de fatores interferentes na preponderância de transtornos mentais nesta população. Estes autores relatam que há uma possibilidade maior de pessoas negras sofrerem com os TCM (transtornos mentais comuns). Desta forma, estas pessoas ao serem consideradas “diferentes”, menosprezadas por sua cor, condições econômicas e status sociais, podem ter de forma direta impactos negativos e perturbadores em seus emocionais, sendo fatores nocivos à saúde mental.

Barros *et al* (2011) dizem que pessoas que vivem em comunidades quilombolas podem ainda apresentar agravamento de sintomas relacionados aos transtornos mentais comuns, aceitando como normalidade o desânimo e exclusão social.

O objetivo do presente resumo é verificar a produção de artigos nacionais que tenham estudado sobre a saúde mental e surgimento de agravos psíquicos mais comuns nas comunidades quilombolas.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa por meio de abordagem qualitativa. A revisão narrativa é um estudo detalhado e muitas vezes crítico e seletivo que examina o que foi publicado assim dando um suporte teórico ao revisor. Com isso a revisão narrativa descreve e discute um tema específico considerando vários fatores com o ponto de vista teórico e contexto (CASARIN *et al* 2020).

Os estudos qualitativos são aqueles que procuram entender um acontecimento, como eles ocorrem e de onde fazem parte, e para isso o pesquisador é o principal instrumento para compreender as informações demonstrando mais interesse pelo o processo, os dados coletados podem ser examinados de várias formas de acordo com o objetivo que se quer obter (KRIPKA, *et al* 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Google Scholar utilizando os seguintes descritores: Saúde Mental and Grupos com ancestrais do continente africano and Comunidades quilombolas, and o cuidado da saúde mental em comunidades quilombolas.

Os dados apresentados na discussão a seguir vêm através de um estudo quantitativo realizado por Araújo em 2016, de caráter epidemiológico de corte transversal de dados primários que analisou duas comunidades quilombolas no município de Feira de Santana (BA): Matinha dos Pretos e Lagoa Grande. Foi encontrado o artigo na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde e no Google Scholar. O outro estudo que foi utilizado é quantitativo de caráter transversal realizado na região norte de Minas Gerais com 30 comunidades quilombolas, foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) desenvolvido pela organização da saúde, participaram da pesquisa 1.110 quilombolas.

Os quilombolas são grupos caracterizados com indícios de ancestralidade negra, com característica étnico-raciais bem específicas, que possuem trajetória social, cultural e territorial bem definidas. Trata-se de uma população que, mesmo que alvejada por Políticas Públicas específicas, ainda sofre com ausência de saneamento básico adequado e uma cobertura de saúde básica eficaz (ARAÚJO *et al*, 2019).

Uma pesquisa realizada por ARAÚJO *et al* (2019), em duas comunidades Quilombolas do estado da Bahia, nos apresenta um panorama relacionado à saúde mental desta população. O estudo foi feito na Comunidade de Matinha dos Pretos e nos dá o seguinte diagnóstico: Ansiedade 48,9%, Transtornos Mentais Comuns 64,2%, Fobias 32,7%, Uso Abusivo de Álcool 44,6% e Depressão 55,7%. Já na comunidade de Lagoa Grande podemos observar que os dados são indiferente, Ansiedade 51,1%, Transtornos Mentais Comuns 35,8%, Fobias 67,3%, Uso Abusivo de Álcool 55,4% e Depressão 44,3%.

Dos achados da pesquisa, confirma a presença de agravamento das doenças psíquicas juntamente com o uso abusivo do álcool nas comunidades. Entre as doenças e os agravos mostrados, observou-se que o índice das TMC foi 10% mais alto na comunidade de Matinha dos Pretos quando comparado ao outro quilombo estudado. (ARAÚJO *et al*, 2019).

Com essa base nos dados analisa-se que a maioria raramente aciona os serviços oferecidos, somente quando há casos de emergências ou urgência, existe a procura destes serviços. Outro fato importante a enfatizar é que as mulheres quilombolas são as que mais utilizam os serviços de saúde, o qual, é avaliado como regular, ruim e muito ruim (ARAÚJO *et al*, 2019).

Em outro estudo realizado com 1.110 quilombolas em Minas Gerais identificou que 38,7% têm prevalência de ter TMC, principalmente as mulheres que tinham mais predisposição para desenvolver as TMC. Podemos compreender esse fator ser mais agravante em mulheres devido a grande sobrecarga de trabalho tanto para a família como também para a comunidade, a desvalorização e invisibilidade do trabalho feminino, gerando uma grande sobrecarga psíquica e física (QUEIROZ, *et al*, 2023).

Um dos pontos comum nos dois estudos, além da prevalência das TMC nas comunidades quilombolas, foi sobre a renda familiar onde fica claro que é um fator agravante para os adoecimentos psíquicos, tendo uma baixa expectativa de melhorias de vida e saúde assim essa população ficando frustrada.

Segundo relatos pessoais, a falta de um serviço de saúde especializado de orientações nas comunidades causa um déficit na saúde mental. Um reflexo disso é quando as pessoas acabam tendo seus primeiros sintomas psíquicos e em muitos casos não conhecem ou não sabem o risco agravando ainda mais os sintomas e as condições clínicas (MACHADO, 2022).

Podemos dizer que as constantes exposições ao racismo, preconceito, vulnerabilidade, violência e formas de exclusão e opressão juntamente com condições precárias de sobrevivência geram o sofrimento psíquico. Deste modo, conhecer como estes determinantes interferem no processo de saúde da população quilombola servirá de base para construir planos sobre cuidados em saúde mental e desenvolver práticas de saúde neste território (ACIOLE; SILVA, 2021).

4. CONCLUSÕES

Neste estudo buscou-se verificar a produção de artigos nacionais que tenham estudado sobre a saúde mental e surgimento de agravos psíquicos mais comuns nas comunidades quilombolas. Neste contexto observa-se que há necessidade de uma saúde pública organizada para que possa atender todos proporcionando melhorias diante dos números e fatos mencionados.

Diante disso, se identifica a necessidade de uma reavaliação das políticas públicas voltadas ao atendimento da saúde mental, com o intuito de torná-las mais eficazes, tanto frente a garantia dos direitos dos grupos vulneráveis como na manutenção da saúde psíquica. Esses povos apresentam particularidades de território, de condições de vida e saúde, por isso, a essencialidade dos serviços, e dos profissionais de saúde, principalmente os da Atenção Básica.

Além disso, por ser uma temática que começou recentemente a ser discutida havendo pouco material científico divulgado, não se encontrou detalhes mais claros e precisos, limitando os resultados. Enfim, espera-se que mais estudos possam colaborar para a reflexão, construção e implementação de políticas públicas que contribuam no enfrentamento das desigualdades e na redução da vulnerabilidade destas comunidades, no referente à saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLE, M. A. C. D., SILVA, J. Concepções e itinerários terapêuticos de pessoas em sofrimento psíquico em contextos quilombolas. **Psicologia & Sociedade**, 2021.

ARAÚJO. S. M. L. R., ARAÚJO. M. E., SILVA. P. H., SANTOS. T. S. A. C., NERY. S.F., SANTOS. B. D., SOUZA. M. L. B. Condições de vida, saúde e morbidade de comunidades quilombolas do semiárido baiano, **Brasil. Rev. Baiana saúde pública**, 2019.

BARROS. M. B. A., ZANCHETTA. L. M., MOURA. E. C., MALTA. D. C. Auto-avaliação da saúde e fatores associados, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v.43, p. 27-37, 2009.

CARDOSO. C. S., MELO. L. O., FREITAS. D. A. Condições de saúde nas comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 1037–1045, 2018.

CASARIN. T. S., et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

GAINO. V.L., SOUZA. J., CIRINEU. T. C., TULIMOSKY. D. T. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

QUEIROZ, Patrícia de Sousa Fernandes et al. Transtornos Mentais Comuns em quilombolas rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1831-1841, 2023.

KRIPKA. R., SCHELLER. M., BONOTTO. L. D. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

MACHADO. DÁKNY DOS SANTOS. **O cuidado da saúde mental em comunidades quilombolas: uma revisão narrtiva**. Pelotas, 2022.

MORAIS. M. S. R., SILVA. S. A. D., OLIVEIRA. F. W., PERES. A. M. Desigualdades Sociais na Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Adultos: Um estudo de Base Populacional no Sul no Brasil. **Revista Brasileira Epidemiológica**. São Paulo, 20(1), 43-56, 2017.

Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. 2017 [cited Mar 21 2017].